

A árvore da ilusão

Vão-se as folhas perdidas da ilusão
Pelos ventos fatais da realidade
É só ficam os galhos da saudade
Sem a sombra para o triste coração.

Surgem espinhos da vil desilusão
Caem os frutos da frágil felicidade
E as raízes do sonho e da vontade
Perdem força e secam sob o chão.

Envergado, o tronco da esperança,
Faz o tempo mostrar uma lembrança
De um passado que já foi imponente.

Sofre o peito sem as folhas da ilusão
Toda a árvore tristonha do coração
Estremece com os ventos do presente.

Gilmar Leite Ferreira